

Escola Sem Partido e Reforma do Ensino Médio e o neofascismo

Autor¹: Cleiton Neto

Resumo: O aprofundamento da crise global do sistema econômico capitalista, neste período, atua na inflexão do caráter de estado, de tipo ditatorial-neofascista, nos países dependentes. Para (BOITO,2019) “A ditadura no Estado burguês, seja do tipo que for, restringe ou suprime, em grau maior ou menor, as liberdades civis e políticas e combate a organização popular.” E continua mais a frente “a ditadura militar não organiza um movimento popular de apoio e subestima a importância daquilo que Gramsci denominou a luta pela hegemonia cultural e moral”. Esta não preocupação no golpe militar, destes elementos, para o neofascismo, torna-se imprescindível a organização e mobilização popular e de massas. Cabe ressaltar que a hegemonia- até mesmo na área da educação- no estado burguês para (Poulantza,1965, p.133) é um “Conceito que tem como campo a luta política de classes em uma formação capitalista, recobrando particularmente as práticas políticas das classes dominantes nessas formações” objetivando a educação como ação política de classes e frações de classes mediante os conflitos sociais arrolados em uma formação social capitalista. A metodologia utilizada, partiu primordialmente de uma revisão bibliográfica, tendo por base o método do materialismo histórico, do materialismo dialético e da teoria política marxista, como apreensão das categorias de análises dos aspectos históricos-concretos, bem como, de categoriais da sociologia crítica latino-americana, tais como, neofascismo, neodesenvolvimentismo, e educação popular, apreendendo essas movimentações de um panorama da superestrutura e estrutura do Brasil. Os resultados obtidos, auferem de 3 questões norteadoras, observadas da proposta da Escola sem Partido e da Reforma do Ensino Médio, das quais se expressam: a) O neofascismo destruirá a concepção de escola, no seu sentido estrito, da pedagogia histórico-crítica; b) As frações da classe média ligadas ao neofascismo irão disputar os estudantes secundaristas; c) A campanha de cerco e aniquilamento contra a organização docente, é elementar no campo hegemônico para o neofascismo. Sucede que, aprofundar a análise política do momento brasileiro, reencontrar-se com a educação popular como ferramenta de transformação e organização de base, se faz necessário no ambiente escolar.

¹ Universidade Federal do Cariri, Filosofia/ cleitinneto.lpj@gmail.com

Palavras-chaves: Neofascismo, Escola sem Partido, Reforma do Ensino Médio, Teoria política marxista, Educação Popular.